

O ENSINO DE LÓGICA EM FILOSOFIA: UMA FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES NO ENSINO MÉDIO

LUANA FRANCINE NYLAND¹;
KEBERSON BRESOLIN²

¹*Universidade Federal de Pelotas – luana.nyland@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – keberson.bresolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 2008, através da Lei nº11.684, o ensino de filosofia torna-se obrigatório nos três anos do ensino médio, o que acarretou em discussões sobre a organização dos conteúdos dessa disciplina a serem trabalhados em sala de aula. Muito se diverge sobre de que forma abordar a filosofia, podendo se dar por meio de sua história, ou tratando de temas e problemas que nela encontramos. Independentemente de como trabalhar a filosofia no ensino médio, podemos encontrar, antes de qualquer iniciação propriamente dita ao seu conteúdo, um discurso que visa discorrer sobre a sua natureza e a justificação da sua importância para a formação do estudante no ensino médio. Sobre essa situação Almeida (2009) nos alerta:

[...] o ensino da filosofia acaba por se deixar aprisionar numa espécie de círculo vicioso: a necessidade de defender a sua importância formativa leva ao adiamento da discussão filosófica propriamente dita; que por sua vez leva ao esvaziamento de conteúdos e à suspensão do exercício crítico da razão; que por sua vez tornam a disciplina socialmente suspeita de não ter qualquer papel relevante a desempenhar; que por sua vez leva à necessidade de defender a sua importância formativa.

Pensar a justificação do ensino de filosofia nos remete a uma discussão sobre o papel da escola, que além garantir uma boa formação, precisa assegurar um direito básico do cidadão, o acesso ao conhecimento, e “uma vez que a filosofia é, incontestavelmente, uma área central do conhecimento, o seu ensino está, por isso mesmo, mais do que justificado” (ALMEIDA, 2009).

Considerando também que uma das finalidades proposta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) ao ensino médio, para que se efetive a formação de bons cidadãos, é “o aprimoramento como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (PCNEM, 2000, p.8), a filosofia, sendo a disciplina que tem como característica desenvolver a capacidade crítica nos jovens, acaba por desempenhar um papel significativo nesse processo de formação do bom cidadão. Lembrando que não cabe apenas à filosofia o uso crítico da razão, sendo ele fundamental também nas ciências e nas artes.

Ao analisar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nos deparamos com as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia:

Ler textos filosóficos de modo significativo; Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros; Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo; Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição face a

argumentos mais consistentes; Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas Ciências Naturais e Humanas, nas Artes e em outras produções culturais; Contextualizar conhecimentos filosóficos, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos: o pessoal-biográfico; o entorno sócio-político, histórico e cultural; o horizonte da sociedade científico-tecnológica (PCNEM, 2000, p. 64).

Mas para o desenvolvimento do presente trabalho a atenção volta-se apenas às quatro primeiras competências e habilidades, que no PCN estão classificadas dentro do eixo ‘Representação e Comunicação’. Dentro desse eixo podemos identificar algumas capacidades básicas (tais como análise, interpretação, reconstrução racional, crítica e problematização) que auxiliam o desenvolvimento das competências e habilidades, nele destacadas, a serem desenvolvidas em filosofia. Ao desenvolver essas competências e habilidades está se dando um passo rumo à formação de bons cidadãos, e, conforme mencionado, o bom cidadão é aquele que cultiva uma autonomia intelectual e o pensamento crítico.

Tendo em vista que as competências de leitura, escrita e argumentação, contidas dentro do eixo em questão, estão voltadas mais para a prática do estudante de “fazer filosofia”, do que para apenas um “receber” conteúdos do professor, precisamos tomar um cuidado especial com a ferramenta que vai possibilitar o pleno desenvolvimento dessa prática. E essa tal ferramenta em filosofia é a lógica, ela é “[...] um instrumento de precisão e de rigor crítico” (ALMEIDA, 2009), e o seu estudo é “[...] uma forma diferenciada de trabalhar com o processo do raciocinar, como na organização de ideias e capacidade argumentativa, além de estar interligado aos objetivos dos PCNEM” (CAMELO, 2013, p.91). Portanto, o objetivo desse trabalho é destacar a importância da lógica como ferramenta para se “fazer filosofia”, e como o seu ensino desempenha um importante papel na garantia de que as competências e habilidades destacadas nos PCN possam ser desenvolvidas para a formação do cidadão crítico.

2. METODOLOGIA

Realização de uma análise bibliográfica, tomando como base as habilidades e competências destacadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da área de Filosofia, juntamente com a justificação da importância da lógica e o seu papel dentro do ensino de filosofia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando estamos falando em formação de uma autonomia intelectual, de um pensamento crítico, precisamos nos debruçar sobre a lógica para entender melhor de que maneira funciona esse ato de pensar, afinal ela é “considerada a propedêutica do conhecimento e a arte que dirige o próprio ato da razão, a lógica pode ser definida como um importante instrumento para compreender e estruturar o nosso ato de pensar” (FÁVERO, A. M.; FÁVERO, A. A.; TONIETO, 2004, p.12). E levando em conta que “o pensamento é a manifestação do conhecimento que está em um dinamismo constante em busca da verdade das coisas podendo ser expresso por meio da argumentação ou escrita” (CAMELO, 2013, p.97), trabalhar a lógica no ensino médio é oferecer aos estudantes a oportunidade de aprender a utilizar essa ferramenta, necessária à sua formação enquanto cidadão crítico,

para desenvolver as capacidades e habilidades propostas nos PCN da área de filosofia.

Mas precisamos tomar cuidado com a forma de se trabalhar a lógica no ensino médio, pois o que pode acontecer é um trabalho voltado a textos que falam sobre a importância da lógica ou que falam muito sobre a própria lógica. E é fundamental estarmos atentos à questão de que a lógica é a ferramenta básica para a filosofia e, conforme Almeida (2009) não ensinamos alguém a utilizar as ferramentas depois do trabalho pronto, ou seja, como vamos cobrar dos estudantes conhecimentos de filosofia se não ensinarmos a eles a ferramenta para que eles possam construir esse conhecimento? Sem essa ferramenta talvez acabamos caindo na ideia ao qual buscamos fugir, estaremos formando cidadão críticos e que apenas recebem o conteúdo pronto.

Não é difícil encontrarmos estudantes, não só no ensino médio, mas também no ensino superior, com dificuldade de interpretação no momento da leitura por não conseguirem compreender o que estão lendo, assim como não conseguem expressar as suas ideias, tanto no momento de escrever quanto no momento de falar, de forma lógica e organizada. Neste último caso, acontece também de não conseguirem validar o que acreditam por não estarem aptos a sustentar tal crença em argumentos lógicos. Conforme os autores:

São muitos os discursos, mas poucos os entendimentos, e isso pode ocorrer porque as pessoas não aprenderam a escutar com atenção, a analisar a fala cotidiana e a refletir sobre o que é dito. Não se desenvolveram bem as habilidades de observar, ler, escrever, entender, perceber, analisar, investigar. Sem essas habilidades bem desenvolvidas é muito fácil ser enganado pelo discurso e convencido por palavras que jamais foram compreendidas (FÁVERO, A. M.; FÁVERO, A. A.; TONIETO, 2004, p.13).

Portanto, “[...] um estudo voltado para as leis do pensamento poderia contribuir significativamente para o desenvolvimento destes estudantes” (CAMELO, 2013, p.98). Assim, ensinar a lógica como uma ferramenta que auxilia na formulação de uma argumentação válida e na identificação de erros de raciocínio pode ser uma alternativa para melhorar o aprendizado dos estudantes tanto na disciplina de filosofia, como também na sua formação enquanto um cidadão capaz de discernimento e avaliação crítica frente a sua realidade.

4. CONCLUSÕES

O ensino de filosofia busca incansavelmente a sua justificação perante aos alunos, aos professores e à escola. Com isso, perde-se tanto tempo para mostrar a sua importância, que e o “fazer filosofia” acaba ficando para um segundo momento, ou até mesmo é substituído apenas pela história da filosofia. Não estamos buscando formar filósofos no ensino médio, mas precisamos lembrar que a filosofia é uma atividade e que ela precisa que os estudantes saibam minimamente utilizar de sua ferramenta principal, a lógica. É a partir desse instrumento que eles conseguirão desenvolver as competências e habilidades indicadas nos PCN da área de filosofia, pois competências e habilidades não se aprendem apenas com meras instruções. É preciso que os estudantes aprendam a utilizar a ferramenta e possam se colocar a fazer atividades que busquem desenvolver neles tais competências e habilidades, ou seja é na prática do “fazer filosofia” que se aprende filosofia.

Importante salientar que a história da filosofia não estaria e nem deve estar desvinculada desse “fazer filosofia”, uma vez que a filosofia tem as suas raízes fortemente ligas a sua história, ao deixá-la de fora estaríamos cortando aquilo que a nutre. Só não podemos esquecer também que se buscamos formar um bom cidadão, aquele com autonomia intelectual e pensamento crítico, precisamos que eles sejam capazes de desenvolverem isso dentro da sala de aula a partir do ensino das ferramentas necessárias. E é aprendendo a utilizar tais ferramentas que eles poderão construir o seu conhecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Aires. **A lógica e o lugar crítico da razão.** Crítica na Rede, 23 de Dezembro de 2009. Acessado em 17 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://criticanarede.com/logicaefilosofia.html>

CAMELO, M. N. C. G. A relevância do estudo da lógica em Filosofia para a formação discente no ensino médio. **Revista Eros**, Sobral, v.1, n.1, p. 86 - 105, 2013.

FÁVERO, A. M.; FÁVERO, A. A.; TONIETO, C. **Que tal um pouco de lógica?!**. Cord. RAUBER, J. J.; ROSSETTO, M. S. Ed.2. Passo Fundo: Clio Livros, 2004.

MEC. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio.** 2000. Acessado em 17 de julho de 2015. Online. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>.